

Solansiedade!

Acrónimo tatuado na vida

Lidex Âmago Solitário

2020

Solansiedade!

(Sol, solo, sociedade, ansiedade).

Lidex Âmago Solitário

Ficha Técnica:

Título: Solansiedade! (Acrónimo tatuado na vida)

Autor: Lídex Âmago Solitário

Editora Digital: **Água Preciosa**

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

2020

Sinopse

A Solansiedade é uma ficção que oferece um conjunto de 26 textos poéticos e 22 provérbios, com riquíssimas temáticas, na linhagem da Coruja Preta Mumwila.

Retrata o estado de uma sociedade completamente alienada, movida por energia solar, onde se destaca uma elevada ansiedade na sociedade, brigas constantes sem definição do causador, intervenção do estado vs intervenção social, gritos de pessoas desfavorecidas, decepção amorosa, melancolia pelo estado social, e um sentimento de humor no meio de tanta demência.

“No mundo da literatura, o escritor não se deve prender em culturas/práticas de sociedades cultas (disciplinadas e religiosas). A missão de um escritor é de retratar os acontecimentos no seu cômputo geral, desde as sociedades cultas (civilizadas e letradas), sem tabus, até às sociedades indisciplinadas (vulgarizadas e iletradas) “. Esta obra assenta-se na ordem deste pensamento!

Solansiedade!

(Sol, solo, sociedade, ansiedade).

Lidex Âmago Solitário

Agradecimentos

Agradeço, com todo meu carinho, ao **Milagre Justo** (o que seria de mim, se eu não tivesse você?!).

À Angelina Alberta (de si, conheci o sinónimo da afectividade integral).

E agradeço imensamente à Academia de Autores na Huíla (de vocês recebi amparo e oportunidade).

Muito obrigado. Saibam! Vocês são os melhores.

Solansiedade!

(Sol, solo, sociedade, ansiedade).

Lidex Âmago Solitário

Dedicatória

Ao publico amante da literatura em geral, e ao **Slay Fox** (sangue do meu sangue, aspirante ao mundo literário) em particular.

Solansiedade!

(Sol, solo, sociedade, ansiedade).

Lidex Âmago Solitário

Índice

- O.** Preâmbulo
- I.** Resistência contra Satanás!
- II.** Círculo Quadrado!
- III.** Mãe!
- IV.** O olhar Solansiedade!
- V.** Briga de Elite
- VI.** Utopia!
- VII.** Sociedade Sangrenta
- VIII.** Declínio
- IX.** A Mente
- X.** O Novo Assusta
- XI.** Cooperação
- XII.** O Lado Oposto do Defeito
- XIII.** Melancolia Profunda
- XIV.** O Mundo Declara Estado de Emergência
- XV.** Verão Bífido
- XVI.** De Culturas Resultou a Cultura
- XVII.** Ser Estudante Ontem; Hoje; Até amanhã!
- XVIII.** A Vitória!
- XIX.** Infanticídio
- XX.** Modesta Origem.
- XXI.** Cikale Nõ!
- XXII.** A Terra Prometida
- XXIII.** Retrocesso aos anos "90"
- XXIV.** Sentimentos Híbridos
- XXV.** Doação à Desistência!

Biografia

Solansiedade!

(Sol, solo, sociedade, ansiedade).

Lidex Âmago Solitário

0. Prefácio

Lidex Âmago Solitário é um talentoso poeta que desponta na cidade do Lubango, província da Huíla, mentor do Movimento Vanguarda Huilana sediado no bairro da Mitcha.

Solansiedade é uma obra poética, na linhagem da "Coruja Preta Mumwila", em que o autor versa um turbilhão de situações. O título da obra é por si só bastante sugestivo, pois se nos aprendermos aos conceitos que o origina "Sol, solo, sociedade, ansiedade" (Solansiedade), veremos que cada uma dessas palavras foram muito bem entrelaçadas e desembocou num casamento perfeito.

A obra que ele coloca ao alcance do leitor é o segundo trabalho exclusivo do exercício que lhe caracteriza, visto que escreve desde os tempos do pré-universitário.

Caro leitor, depois de ter lido ou consumido, esta obra suscitará em você um desejo de poetizar alguns versos que depois pode compilá-los e arriscar um título como: A Rola Castanha da Chibia. É uma provocação!

(Fázio Frank Carlos Alberto)

I. Resistência contra Satanás!
(Palavras sinceras)

Não, não, não!
Não entro não,
Nesta cova putrífica
Infinitamente
Nada no mundo purifica
Incansavelmente
Tudo que toca prejudica.

Sou desprovido com dignidade
Dispensar a iniquidade
Abraço a minha atitude
Que me abastece de virtude
Que brilharia...
Se fosse com toda juventude.

A falta de um pai
A falta de uma mãe,
Não admito
Nem permito
Que me faça cair
No detestável alcoolismo
Na desprezível indisciplina
Na abominável cocaína
E deixar-me no poço abismo

Naaão!
Não admito
Nem permito -

Que me arraste
Na cova bandidagem
Que me mate
O meu foco
E toda minha coragem.

Não entro
Nesta cova
E não temo
Se quiseres...
Vá à ova!

Sou um homem
Munido de princípios
Demasiado aos pés dos ímpios.

Os meus irmãos
Vêem-me modelo
Vêem-me estudante
E por eles, tudo me dedico
Foco acima do que pratico
E nunca me verão traficante.
Na rua que passo
Os amigos que abraço
Também me vêem modelo.
A sociedade:
Vê-me professor
E vê-me escritor
Lá... na academia de autor
Onde há a minha privacidade
E toda minha qualidade. -

Perdi pais
Ganhei milagre!

Não, não, não!
Não permito
Nem admito
Que me arraste!
Não entro...
Não caibo
Nesta cova putrífica!

(11-2019)

1... Não se deixe influenciar por ambição nem por carência, distinga-se do mundo imundo e siga a sua consciência considerando o bem comum!

II. Circulo Quadrado!

Vejo...!

Todo espinho que passa

Rasga as vestes que lhe abraça

E rapidamente lhe fere.

Toda poeira que lhe ultrapassa

Deixa-lhe fosco e sobretudo sem graça

E confuso na rápida busca

Prende-se na imaginação

Daquilo que não aufere.

Vai enxugando o ouro miolo

Até escorrer o muco óleo

Pingo-a-pingo

Vai enchendo o prato mendigo

Que não merece o tamanho castigo

Assombrado por abominável perigo

Ninguém sente remorço

Ao espalhar a límpida água turva

Sobre o pobre lindo moço

Por cima da quadrada curva

Ninguém se aproxima

Ninguém sente na alma

Até porque já não há alma

Só há variadíssima arma

Preza na cintura

Mas, de lá

Sem freio -

Rapidamente perfura
O límpido coração
De susto e medo
Deixa-lhe sem cura.

Olhos vedados com lágrima
Sentimento melancólico
Pensamento elevado
Escapa tudo que ama

A resistível solidão
É a única que lhe ampara
Na luz ou na escuridão
Alimenta-lhe sem perdão!

Depois de cansar, sai
Por compaixão
Deixa-lhe em companhia de moscas!

(07-2019).

*2 ... A maldade é um efeito de fobia que habita num coração
gracioso, mas, instável.*

III. Mãe!

Não esquecerei este dia escuro.

Eu estava todo partido

Cabeça dolorida

E quebrada.

Coração ferido

Vulnerado

E todo furado.

Sentado numa cama

Toda desconhecida

Com a cabeça pesada

E inclinada...

Ainda não acreditava

Que toda aquela gente

Estava lá por ela

Onde ela não estava.

Um calor humano

Tocou-me no ombro

E de seguida

Ouvi a voz do humano...

Ela já chegou.

Está lá no pátio de trás

Vamos para dares

O último adeus a ela! -

As pálpebras pesadas
Levantaram-se
E vi dois hipócritas
Agarrando os meus braços
Suavemente, levam-me
Rasgamos o pátio de frente
Vi gente...!
No pátio pós frente
E uma gigante cuba
Brilhante esmeralda.

Pela presença de hipócritas
Pensei que fosse
Mera bela peça de teatro.

Não gostei da brincadeira
Quis tira-la de lá
Sacudi-me
E soltei-me
Fui correndo para lá.

Vi que era mesmo ela
Minha querida eterna amor...
Mulata linda deitada!

Fiquei sem cérebro
Apenas com o coração
Que falava mais alto.

Toquei-lhe no rosto
Com os meus lábios.

Senti-a fresca

E muito rija!

Atirei-me a ela

Em rastos

E gritos,

Abraçando forte aquela urna!

Constatei que... ela...

Estava mesmo morta!

O meu mundo parou.

(17-01-2016)

3 ... Tome nota! Dentro da água, nem tudo lento com cauda e quatro pernas é salamandra, alguns são sapos e outros são jacarés, com o passar do tempo, transformam-se, pulam para terra, e abandonam a salamandra lenta na água.

IV. O olhar Solansiedade!

Fixo no vagar obscuro.
Olho gigante, brilhante e escaldante
Com pestana radiante
Espalhando o doce perfume, claro!
Sobre o perdido
Achado!
Colado na órbita.

Miolo aquático, sólido e fresco
Coberto com argila
Branca, preta, amarela
Actual de toda banda.

Formando a pigmentação
Típica índigo pela acção
Observada como um castigo da geração
Do antigo, perito mendigo.

A energia calorífica vai aquecendo
Ebulição a 380°C no cérebro
O vapor vai soando
E espalhando
Catinga por tudo que é canto.

A sociedade grita sufocada!
Ambiente poluente
Rebentos dos tímpanos
Obstáculos no canal do olfacto
Queimada sobre a pobre célula tacto
Exploração da retina visão
Deixando o doce amargo
Picante ácido no paladar.

Dia-a-dia, surge coro lamento
Melancolia sem preço de pagamento
Desastre social
Sem definição crucial
Do feliz culpado especial.

Onde se encontra a sociedade?
Quem causa os danos?
Quem conserta os danos?
Quem é a sociedade nesta cidade?

(08-2019).

4 ... Nem sempre a radiação solar é benéfica para os morcegos da caverna. Pense nisso!

V. **Briga de Elite**

Quatro mais uma casa
No âmago
De um absoluto poço
Repartido com crostas
Em três mais duas gigantes covas.

Pólos com sorrisos!
Pólo este
Pólo oeste
Pólo sul
Pólo norte

Pólos ficam sem sorrisos
Insípida morte
No pólo norte
Susto no pólo este
Sorrisos apenas no pólo oeste
Ansiedade no pólo sul

A morte do pólo norte
Chega, consome o pólo oeste
E mata o pólo este
Já não há sorriso no pólo oeste
O pólo sul fica trancado em casa

O sorriso volta ao pólo norte
Todos os pólos ficam com o trauma da terrível morte!

(03-2020).

5 ... *Seja amigo de bons livros, será um homem virtuoso!*

VI. Utopia!

2030 Serei Eu, o Papá Natal.

Crianças estarão reunidas
De mãos dadas, estarão unidas
Eu estarei no centro da roda
Dando brinquedos à criança toda.

Um ambiente feliz
Se criará no meu quintal
E toda gente estará feliz

Os idosos estarão sentados
Degustando o sabor
Da sombra da gigante árvore
Servindo-lhes de terapia
Recuperação da curta amnésia
Abandono da terrível temporada dor
Antes vista como utopia.

Não haverá distinção partidária!
Não haverá distinção religiosa!
Não haverá distinção de graus familiares!

Os mutilados do MINARS,
Todo idoso nativo
Que sobrevive de donativo. -

Os meninos da aldeia SOS
Os filhos dos governadores
E os próprios trabalhadores,
Terão o mesmo convite
Para a área VIP
Da festa do meu quintal.

Neste dia Eu estarei no comando
Da distribuição de banquetes
Para todos que hoje,
São chamados de bando.

Seremos um único tronco
Sustentado por diversas raízes.

(12-2019).

6 ... Queres vencer? Então fica preparado para enfrentar o mundo de inveja, calúnia, hipocrisia e decepção que te aguardam sentadas no teu principal caminho!

VII. Sociedade Sangrenta

Noite escura e parda
Silêncio dominante
No meu âmago
Grito de assobio cortante
Oriundo de gigante espada.

Corpos estendidos no chão
Sangue de luto
Jorrando dos pescoços
Inclinados ao chão
Amontoados por falta de caixão.

A escuridão terrivelmente sangrenta
Penetra aos olhos
Que se tornam negros
Antes vistos meigos
Hoje totalmente cegos.

Não percebem de onde vem
A terrível espada com desdém

Os meus olhos vêem
O meu âmago grita
A boca não permite
A sociedade não ouve
O grito terrível assobio
Da gigante espada
Sem limite! -

Não me perdoarei
Vendo esta espada maldosa
Eliminando esta geração bondosa
Como se fosse o único rei.

Não aguentarei ver
Esta última geração
Cortada sem compaixão
E estendida no chão
Por falta de caixão!

Vou revesti-la
Com o meu espírito de metal!
Desta vez não permitirei
Esta maldosa penetração
Nesta bondosa geração.
Vou empresta-la
O meu calor de 850°C.
Derrete-la-ão
Sem piedade nem compaixão
E fá-la-ão
Fortes vestes
E tornar-se-ão
A primeira geração imortal
Deste globo
Onde há mais lobo
E pouco cordeiro.

(03-2020)

7 ... Saiba contextualizar os seus ensinamentos para não serem considerados inúteis e acima de tudo, caducos!

VIII. Declínio

Noutro mundo,
E diferente eu estava
Era feliz,
E mais nada me importava
Não sei o que fiz,
Já não lembro de nada
Mas tu chegaste,
E levaste-me do nada...

Sem permissão,
Escravizaste-me e mais nada
Perplexo, e sem entender só olhava
Obedecia, enquanto me afogava

O que não sabia,
Era onde me levavas
Mas sentia,
Que ganhava até asa
E agredia,
Até os filhos de casa.

O que dizia,
A mulher só me contava
Também não entendia,
Como tu...
Do que se tratava
Mas o tempo passava,
E eu mais cego te amava.

Mas aí se formava,
Verdadeira desgraça
Minha esposa dizia,
Que ela me amava
Mas as minhas acções,
Só contrariava.

Ela deixou-me,
Os amigos rejeitavam-me
Só os envergonhava:
Viciado nas drogas
E perdido nas nganzas

Revoltado, fui tomado pelo rancor
Agarrei o vício,
Mas também me ignorou!

Chorando, berrei para ela:
Meu amor!
Resposta inesperada: -

Já não tens valor!
Acabado, enxerga-se imbecil.

Ele me mostrou um novo universo
Achei que estava distante do mundo perverso
Mas olha só, foi um novo começo...

(Sly Fox. 2020)

8 ... (1) Forma-te e informa-te! Pois, saibas que um ignorante zanga-se até com um simples elogio!

IX. A Mente

Penetrei no seu âmago
Instalei-me no espaço
Coberto e obscuro
Livre e extremamente vago.

Timidamente
Espontaneamente
No meio
De um resistível nevoeiro
Percebia a sentinela
De puro ouro
Brilhando
Na minha direcção.

Vi o seu registo
Do passado com Cristo
E vi a sua ilusão
Para o próspero futuro
Na compaixão
Do meu coração.

(12-2019)

9 ... A arte literária não é unânime e não se prende a padrões uniformes.

X. O Novo Assusta

Concordo
O novo assusta!
Vejo cidadão pacato
Ansiosamente na disputa.

Homem patriota
Arriscando vida
Tudo pela salvação
De outra vida.

Um sentimento de irmandade
Pairando no núcleo de acção
E na periferia da cidade
Apelando a doce precisa protecção
Com calor duro de serenidade.

Outro sentimento de protesto
Grita na voz humilde miserável
Pairando intenso susto
Pensamento de sobrevivência
Massacrando a presente paciência
Consumindo o espaço da convivência.

A voz grita
Povo finge
A mente não percebe
Ouvido não escuta
O novo assusta!

(01-2020).

XI. Cooperação

A acção de coadjuvação
Gera bastante Motivação

Foco acima de tudo!
Guerrilheiros angolanos
Simbólicos cidadãos huilanos.

Com a vossa colaboração
Disto eu não divido
O efeito é a perfeição.

Chegaremos lá
Pois,
Isto é uma doação
De entrega e paixão
Vinda do real coração
Foco, foco, foco!

(4-04-2020).

10 ... Uma coisa comum, a sua eficácia, não depende simplesmente do líder, mas sim, do trabalho colaborativo!

XII. O Lado Oposto do Defeito

Durme sempre cedo
Acordarás sempre lúcido

Perceberás que
Se aprende a Língua
Por necessidade
E aprende-se a Literatura
Por paixão.

Seria perfeito
Se todos percebessem
Que sem efeito
Não é perfeito
Mesmo bem feito.

Eu pintado a poeta
Aparento praga de larvas
Inteiramente estendida na lavra
De acordo com a lógica
Extremamente mágica
De poderosas palavras.

É normal que alguém
Pense que a rosa
É apenas cor-de-rosa.

Mas penso que
Seria perfeito -

Se pensasse que
Nem toda rosa
Aparece rosa!
Assim como
Nem todo acento
Representa o assento!
E nem sempre o camponês
Em todo final do mês
Vai à lavra colher
Para por em acção a colher!

Ainda seria perfeito
Se todos agissem
Para que em todas as cidades
Denominadas sedes
Tivessem um cantinho
De autêntico carinho
Para matar a sede.

A felicidade
Sem distinção de idade
Seria da sociedade.

(11-2019)

11 ... Ser corajoso é responsabilizar-se pelos seus deveres sem passar por cima de nada nem de ninguém.

XIII. MELANCOLIA PROFUNDA.

São tantos anos de estrada, que já não sei o que faço
Sofrimento não pára, também cansei do fracasso
Escuridão sem brilho, porque da dor eu abraço
De filho sem rumo, é o papel que faço.

Grandes alturas escalamos, mas mesmo assim não chegamos
É tanto tempo de trabalho, não sei porquê que nunca
achámos.

Os tempos se foram, mágoas vivem no corpo
Lembranças ficaram, e sofrimento no rosto
Talvez não chore, mas dói
Talvez não diga, mas sinto.

Só retrocesso de vida, do sofrimento sou alvo
Como é que muitos cometem, e eu inocente é quem pago
Dizem que é justo, praticam, depois eu sou condenado

Às vezes chorando, me pergunto o que faço
De seguida respondo: estou condenado e da má vida não
escapo.

A mais velha dizia: sucesso vem do fracasso
Filho, aposta o que tens e vai à busca dos sonhos

A fé da mais velha é que faz com que eu me levante
Eu pegando a caneta nas linhas não descompasso
E mesmo com as trevas, componho aquilo que passo...

(Sly Fox.2019)

*12 ... O sofrimento populacional não é eterno, sempre aparece um
herói para o sanar.*

XIV. O Mundo Declara Estado de Emergência

De ásperas irritações
Segue tosse e fortes espirros
Espalhando pequenas gotículas
Portadoras de amáveis, fortes, doces vírus
Abomináveis, amaldiçoados, ferem corações.

Quatro dias passivos
Quatro dias activos
Quatro dias heróicos!

Corpos!
Caindo seguidos
Segundo-a-segundo
Maldita consumidora de tempo-registo
Devoradora de espaço, cultura-órbita
Doadora de evolução de estatística-segundo.

A humanidade em pé!
Percorrendo a tudo que é canto
Movendo a terra de espanto
Gritos melancólicos
Perfurando os ouvidos
E tocando os corações.

O mundo,
Declara estado de emergência
Dissolve-se rompendo fronteiras
Une-se com força caridosa às mágoas
Procurando respostas para a pandemia.

O meu povo todo alienado
Loucamente apaixonado
Pela fama do novo ímpio surto.
Gritam ansiosamente
Para os ter por perto.

Políticos fazendo boa política
Religiosos fazendo boa chantagem
Comerciantes fazendo boa especulação.

A pobreza opaca influencia
A atitude condenada desobediência.

Os poderosos decisores
Vistos com uma dúzia
De culpa causadora.

Se pensassem ao último pobre?!

Eu não me encontro
Nesta poeira!
Vou espalhando água
A tudo que é canto
Para baixar está poeira

Criadora de obstáculos
Na via respiratória
Danificadora
Dos meus (nossos) lindos pulmões
Causadora da dor no peito -

Que me (nos) machuca terrivelmente
O lindo, doce, amável coração.

É neste momento que preciso
Da voz dos poetas
Verdadeiros profetas!

O meu Âmago chama fortemente:
Abiillio!
Valdemaaar!
Viiictor!
Cikeeeve!
Teodooro!
Venham curar os corações
Feridos, partidos
Perdidos, desaparecidos.

Gonçaaalves!
Paaaulo!
Amucaaamba!
Mamunooono!
Amaaada!
Venham registar
Este facto
Que não dá espaço
A nenhum registo,
Mas corrói com aperto
No fundo do Âmago
Que cansadamente
Se vê solitário

Apertam os cintos
A pandemia está aterrando,
Mas para ser isolada
Enterrada
Esquecida para sempre
Lembrada apenas na história

Em nome de Deus,
Meu povo ficará salvo.

(03-2020)

*13 ... Na vida, atritos surgem a qualquer momento, por isso,
devemos estar preparados em todos os momentos para os deter!*

XV. Verão Bífido

O momento está cáustico!
Não espera do meu inferior lábio seco
Palavras tricolores de amor.

Peço-te favor
Meu amor.

Entenda que somos nós
Oásis de fortes nós
Entrelaçados nas dunas de arenosos ódios
Que inundam dia-a-dia os nossos corações
Cegando os nossos olhos.

Entenda meu amor
Não há ânimo para falar de amor.

Não é tempo de falar de amor!

O contexto não permite.

Mas saiba que
Ainda que não admitas
Deixo-te com estas valiosas palavras:

Tenho fé que ainda há-de chover
E voltaremos a falar de amor
O verdadeiro!
E voltarei a ser o teu guerreiro.

(08-2019)

14 ... O escritor é o onisciente perante a sociedade, não deve tirar partido de A e discriminar B.

XVI. De Culturas Resultou a Cultura

Vive-se um intenso puxamento
Querem-nos os corpos
Como vinho tinto nos corpos.

Puxamentos em todos os momentos
De rastos querem-nos
Nos confortáveis aposentos
Partidos em fragmentos.

Fugindo dos preconceitos bilinguismos
Estacionamos no Angolano
Concebido da Europa Kaputo
Pela noite e dia, gerou-se o Angolano
Reinante nos lábios, dentes, Língua do puto.

Edificado com trabalho duro
Colheitas de bwé de jinguba.
Nós, mastigamos tipo xiwinga
Eles, a jeitos cikundumba
Queixam-se dor de barriga.

Por isso!

Apanhamos sobre a cabeça
Caceteados desgraçados
Gosto carrasco na liderança
Gritos arrepiantes grilos na cabaça.

Tudo isso!

Por não mastigar amendoim
Com caloroso cheiro yonongupa
Excita triturar pastilha.

Mas não fomos isolados
Fomos consolados
Quando perceberam os pecados.

(09-2019).

15 ... A perfeição da arte feita por diversas mãos-de-obra, não é regida por convicção, mas sim, por doação de paixão amorosa, espontânea a arte!

XVII. Ser Estudante

Não é só difícil, trabalhoso
Mas também, gracioso.

Não é só irritante
Importante
Mas também, desejante.

É ser um lutador
É ter um adversário para vencer
É estar concentrado
É estar preparado
É mandar viver!

Ser estudante
É viajar para outro mundo
É viver uma aventura
É navegar na sabedoria científica
Mesmo que pareça uma loucura
É ser amante da ciência, sem cura!

Ser estudante
Não é só ter o norte do sucesso
Mas também, o sul do fracasso

É viver num mundo de pesquisas
Conquistas
Dedicação
E experimentação.

(Sly Fox. 2019).

XVIII. Ontem; Hoje; Até amanhã!

Olhos fixos à sociedade
Do horizonte políticos públicos
Críticos religiosos na cumplicidade.

Outros, apelando honroso patriotismo
Outros, apelando compaixosa irmandade
Circulando a castanhas manivelas cidade
Inconscientes de ambos cromossomas
Num ventre social de somas
Cresce o verde amargo e cruel embrião populismo.

Ontem; Hoje; Até amanhã!

Vem o nascimento
Os braços cruzados fingidos
O civismo desocupa
A indisciplina ocupa
Ímpio crescimento
Amedrontando os fracos rugidos.

Lutas de gritos vermelhos indicadores
Turbulência sem distinção do causador
Fuga dos responsáveis criadores

Culpas sobre o pobre pecador.

O sal dissolvido nos olhos
Já não causa dor!
Escorrega sem o bater
Das suaves pálpebras sobre os olhos
Desagua ao aberto atlântico
De lá, sente-se o sabor.

Ontem, fomos criadores, destruidores e achados.
Hoje, somos culpados, inocentes e perdidos.
Até amanhã, seremos apontados, protegidos e
desaparecidos.

De um âmago solitário
Surge e surgirá questões:
Quem é a sociedade?
Quem é o político?
Quem é o religioso?
Quem é o cívico homem?
Quem é o homem pecador?
Quem é o meu pai?
Quem é a minha mãe? –

Quem é o professor?

Ontem; Hoje; Até amanhã.
Quem educou a sociedade?
Quem educa a sociedade?
Quem educará a sociedade?

(09-2019).

16 ... Nem toda crítica negativa é sinónimo de inveja, algumas servem de incentivo para o nosso progresso.

XIX. A Vitória!

Deliciosos viciosos
Amam triturar aos jogos.

Sussurrantes gritos soltos
Aos ouvidos que não são surdos.

Indicadores cultos erectos
Direccionados ao vilão
Em grande jogo
Corajoso!
Perante forte doce fogo
Suspirando o último fôlego.

Viva! Todo mundo sabe.

O banho de ouro grita
A finta apresentada
Não vale aos trinta!

Entre a humildade e a honestidade
Sem definição da canção da sociedade.

Grande parte de décadas não odeia
O picante nos olhos verdes e grossos
Da pobre filha alheia
Que ainda continua na plateia.

Lá vai a bola convocatória
Pronta para prova vitória!

De palmadas cheirosas

Gritarias abertas como rosas.
Atenção aos cento e trinta!
Apupos.
Variação de desconfiança
Sobre os ombros da pobre criança
O único atleta que não brinda
Nem brinca.

Vem calmamente
Membros superiores arrastados
Elevados à atmosfera
Fortes ventos
Despedaçando os pecados
Coloridos de odor e dor
Deixando-os cru, nu, cego e ceco
Como coração de límpida freira. -

Deles, nasce forte energia
Velocidade anormal da fisiologia
Resulta em forte arremesso
Sobre a esfera que não é de berço.

Perfura as redes como agulha
Avança ao elenco de zombaria
Embate a boca grande que grita!
Deixa o menino sobre o relvado
Com brilho nos olhos
Cabeça erguida
Ouvindo sussurros da sociedade que brinda.

(10-2019).

17 ... Seja um bom juiz ao ditar uma sentença, pois, saiba que todo castigo injusto gera revoltas, e as revoltas nem sempre são racionais!

XX. Infanticídio

Rompeu-se o duplo elo
De mão vazia, dura e ondulada
Apertou à mão fina, lisa e preenchida.
Amargamente soou a melancolia
Da perda obscura do vitelo.

Brotou o sentimento profundo
Do Boi que não queria a criança
Do outro lado do mundo.

A mão escorregou com muito salto
Com dois passos atrás
As nádegas pousaram sobre o assento alto

Sem o vapor doce gelado
Os lábios gemeram
Ao disparar do som berrante.

Foi calmamente!
Os lábios apertaram-se
E a velocidade atmosférica
Embateu à barreira carnuda
Rompeu-a forçadamente!

Soou!
Bê! Bê! Bêbada!
Encontrei a velha cobra
Atrapalhada!
Enrolada como cobra -

Na coberta
Com boca aberta.

Tenho a certeza.
Dormiu sobre a criança
Que já não a encontrei com vida!
No lado oposto da clareza
Tive esperança
Quando tanto foi sacudida
Mas de lá constatei
Que estava morta.

(12-2019).

18 ... Penso que "o mundo seria mais feliz se estivesse na liderança das formigas, haveria mais trabalho mútuo e nenhum espaço para brigas".

XXI. Modesta Origem.

Não Venho de Longe
Venho de um estado democrático

Vivendo em monarquia
Venho de um estado rico

Com pouca sabedoria.

Não Venho de Longe
Venho da nação perdida na poligamia
Venho do povo tratado como mercadoria

Venho de um meio em que de tudo carecemos
Porque nem olhado somos pelo governo

Não Venho de Longe
Venho dos becos sem luz

Onde a polícia maltrata

E a delinquência maldita nos mata.

Venho da vila explorada,

Ainda ameaçada
Venho daquela gentilha,

Que sofre calada

Não Venho de Longe
Venho da juventude sem rumo
Venho da vaidade, e perdido no fumo.

Clamo nos gritos da pobre zungueira, pedindo socorro
Clamo no povo cansado e humilhado, perdido no copo
Tudo Porque Só o álcool, é que nos entrega consolo.

(sly fox. 2019)

XXII. Cikale Ño!
(Deixa Só!)

Parece-me que tudo depende da sorte.

Calmamente.

Os músculos arrastam

A tampa carnuda cremosa,

E os olhos despertam.

Ansiedade bate no peito

Com um sentimento perfeito!

Levanta-se

Passa a mão húmida

Raspa a pálpebra cremosa

Esfrega à carne a nata oleosa cheirosa.

Espírito feliz

Agarra o Kalibuto da mala

O pé direito lança-o à sociedade

Coberto de vontade

Pensamento direccionado a uma acção

Apropriada, para a edificação

Da desejada profissão.

Oferta proposta dedicação

Carinho, pontual remuneração.

Desejo de melhoria social

Qualidade de vida,

Sem dívida! -

Boa dimensão social.

Condição, solução falhada!

Curriculum recheado

Cursos técnicos, estudo,

Sem concurso

Nem selecção à profissão.

Não há financiamento

Para pagamento!

A luz volta para casa

De mão vazia como asa

Com cabeça cheia de experiência

Valorizada apenas pela mãe ciência.

(01-2019).

19 ... Nem todo emprego recebe sinónimo de bênção, assim como nem todo empregado é abençoado. Abençoado é o empregador que valoriza a sua empresa e os seus trabalhadores!

XXIII. A Terra Prometida

Esta é a terra santa prometida!
Recheada de beleza climatizada
Relevos arquitectónicos
Resultante de riquíssimas cordilheiras
Obra gigantesca da mãe natureza.

Do cérebro escore o miolo
Kakuluvale e Mukufi
Rasgam a fácil, doce, pura cidade
Incansavelmente embebedam a serpente Kunene
Aquela... vítima passageira do irmão Kunene.

Da boca sem saída suspira
Calmamente, levemente
O ar típico da zona da vala
Tundavala!
Oxigena a menina vizinha estreita Bibala.

Esta é a terra santa prometida!
De lá... da corrente forte Niger-Congo
Deus seleccionou!
Para a terra prometida enviou
A sua imagem e semelhança preta nativa.

Hoje, Twelinyaneka e somos chamados Mumwila
Espalhados em todo território
Meu lindo doce povo Mwila
Actual cara postal
Da bela educada cidade Lubango. -

Até para os antigos brancos madeirenses
Esta foi a terra santa prometida!
De braços abertos
Deus seleccionou-lhes a ardua missão
E enviou-lhes para a doce, fina e linda civilização.

Em gratidão pela recepção e aceitação
Hoje nos beneficiamos da oferta,
Bela gigante estátua da liberdade
Livre na atmosfera da serra
De braços abertos, Cristo Rei Redentor.
Com coração no centro,
Sé! A bela, meiga Catedral.
Esta é a terra santa prometida!

(01-2020).

20 ... (2) Forme-se, informe-se e seja sábio! Pois, saiba que as notas não definirão a sua competência, apenas estarão guardadas na gaveta apanhando mofo!

XXIV. Retrocesso aos anos "90"

A situação está crítica

A sociedade crítica

Coisa cara

Obtenção rara.

Estômagos apertando dia-a-dia

Responsabilidades aceleradas a cento e noventa

Estilo à década de noventa.

Familiares carenciados

De olhos abertos.

Não há humor

Para temas de amor.

Necessidades totalmente iguais

Sociedade sem tempo

Com bastante falta de controlo.

Planos surgindo um atrás do outro

Substituindo-se como atletas de basquetebol em campo

Para superação do clima cáustico de derrotas

Pensando à consciência social

Familiar, e acima de tudo pessoal.

Que surjam ideias!

Cá há espaços

Vastos.

Vagos.

Perfeitos -

Para efeitos.

Vamos criar!

Só para o comércio!

Marchar de pequeno

Apenas com fêmeas e machos

A esperança é de reprodução

Sem exceção!

Duas ou três vezes por ano.

Por favor, precisamos de crescer!

Queremos criar

Não para o consumo

Mas para o comércio!

Já está planificado

Entre a saúde e a sobrevivência,

Está a paciência.

Dos vídeos-aula dos brasileiros

Aprendemos o bastante

Mas ainda continua picante!

(11-2019).

XXV. Sentimentos Híbridos

Ai querida! Meu bem...

Observa o nosso actual acto

Diariamente fortalece com o teu e o meu hábito

Duro, com espírito orgulhoso

Criador de clima preto pecaminoso

O principal ímpio causador

Da nossa terrível dor.

Vejo crescendo esta rotina

Repartida a dois pedais de bina.

Ai querida! Meu bem...

Juro-te que não sei como surge!

Doze horas escuras que não habituam

Tão perto, que nunca imaginamos ao longe!

Resultante da minha e de uma falha tua.

Que incansavelmente, juntas actuam

Deixando a minha e a tua mente nua.

Orgulhosa que és, não perdoas lapsos na grua.

Complicado que sou, torno a minha cabeça crua.

Eu falo em gritos

Tu falas em arrogâncias

Eu puxo-te

Tu empurras-me

E terminamos nas palmadas! -

Tu calas...
Com olhos doces pitanga, observas-me!
Assustadamente, aparece a luz no fundo do poço
Eu calo...!
Sem saber o porque...
Do clima cáustico derradeiro!

Ai querida! Meu bem...
Tu gritas que me odeias.
Eu grito que te odeio.
O sentimento mais profundo
Grita nos nossos corações
Se soubesses o quanto te amo...
Meu amor, não dirias estas canções!

Vejo crescendo esta rotina
Repartida a dois pedais de bina.

De um silêncio cemiterial
Nasce doze horas de abraços e beijos
Ligação dos nossos corpos
Rasgados com calor no meio
Vindo do teu esquerdo seio
União das nossas energias
Que espontaneamente queima!
E fortalece os nossos desejos.

Tu gemes com as batidas ao orgasmo.
Da carne endurecida, baba o muco!
Eu calmamente pouso a lâmina
Aquela... -

Língua fina sobre o botão umbigo.
Arrasto-a...
Com ela subo a descida
Das montanhas do teu peito alto.
Enxugo os doces mamilos com aperto
Sussurro ao teu ouvido...
Meu amor... Disso Eu não duvido!
Amo-te!
Doce sabor único t'ngelina
Minha meiga huilana
Linda preta rainha mumwila!

(11-2019).

21 ... Cuidado, pois, se a cabeça de outrem está ardendo, tu vais molhando água na tua!

XXVI. Doação à Desistência!

Sempre que eu desperto
Apalpo os músculos do templo do meu espírito
Alegro-me só de saber o desejado deferimento:

O sangue ainda corre nas veias
O tacto adormecido reage com os apertos fortes
O coração soa lindas batucadas cutucantes
O paladar manifesta-se amargo
A ácida saliva escorrega ao esófago!
O cérebro percebe rapidamente
O estado do meu embrulhado estômago
E daí, surge o sentimento obscuro do meu âmago.

Questões abaixo aparecem sem convites:
Para quê hei-de lavar a língua e os dentes
Se não há cereais nem legumes
Para os triturar e saliva-los?

Para quê hei-de lavar a cara
Sem falar do templo corpo inteiro
Se não há nata cremosa para o esfregar
Nem sapato e fato para o cobrir?

Para quê hei-de sair de casa
Se as minhas chegadas
Não arrancam boas vindas?

O meu perfil
Sem falar do meu curriculum -

São vírus de dissabor
Contagiantes de terrível dor
Espantosos de apertos à mão e abraços
Geradores de rejeição inteligente
E as portas fecham-se fortemente.

Para quê hei-de sair de casa?

Há belíssimas profissões
Riquíssimas imaginações
Mas não há fundo nem espaço!
Lamento por não ser alguém de berço
Para executar as minhas acções
E possuir algo que alegra os corações.

Já não saio mais, porque ninguém me verá!
Já não falo mais, porque ninguém me ouvirá!
Já não peço mais, porque ninguém me dará!

Prefiro estar aqui
Mesmo que não tenha nada!
Mesmo que não receba consultas
Mesmo que a fome e a sede
Consumir-me e matar-me.
Prefiro estar aqui no meu purgatório
Porque a morte é o que mais desejo
Para o meu sumiço desta face da terra.

Onde hipócritas enganam crianças
Com ar nos balões.
Onde o mais importante é:

Distribuição de camisas/chapéus
Levantar o galho na tomada de decisões
Gritar fortemente com o último fôlego
Viva! Viva! Viva!
Onde há técnicos médios repartidos:
Assalariados e não assalariados
Bacharéis e licenciados zungueiros.
Onde se nega **Cinquenta** kwazas
Para o pastel do mendigo
Mas liberta-se **Cinco Mil** kwazas
Para o hambúrguer da prostituta.
Onde se afirma com sinceridade:
Somos uma sociedade cristã
Só existe uma verdade absoluta "Deus".
Onde o preço da caridade é a submissão.

Nepotismo?
Corrupção?
Egoísmo?
Assuntos trancados a sete chaves na peneira!

Eu já não saio; Já não falo; E nem peço
Porque sei qual será o resultado.
Prefiro estar aqui no meu purgatório!

(12-2019)

22 ... Sai, vai, procura a prosperidade! Mas caminha com muito cuidado para não caíres na teia e fiques preso pelo resto da tua vida!

Biografia



Lidex Âmago Solitário.

Ortónimo, Portácio Tchipalanga Vasco Jongolo, nascido no dia 14 de 07 de 1993, província da Huíla/Lubango.

Filho de Guilherme Jongolo e de Felismina Vasco Tchicumbo.

Professor.

Pesquisador literário.

Director do Movimento Vanguarda Huilana **(MVH)**.

Autor da obra "A Coruja Preta Mumwila".

Estudante de Linguística Português, 4º Ano, ISCED-Huíla.

Solansiedade!

Acrónimo tatuado na vida

Autor: Lidex Âmago Solitário

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Lidex Âmago Solitário

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

